

O AQUECIMENTO GLOBAL NAS CAPAS DA REVISTA NATURE

NICOLE LUNA DE OLIVEIRA (PIBIC/CNPq/UEM), ROGER DOMENECH
COLACIOS (Orientador), e-mail: rdcolacios@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/
Departamento de Fundamentos da Educação/ Curso de Comunicação e Multimeios/
Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento: Comunicação, Jornalismo e Editoração/
Jornalismo Especializado (Científico) e Comunicação Visual

Palavras-chave: Ciência; imagem; política.

RESUMO

As mudanças climáticas são um tema que desafia os cientistas desde os séculos passados tendo se intensificado com a revolução industrial. Considerando a complexidade deste tema, este projeto de pesquisa se propõe a explorar um aspecto crucial dessa questão: a representação visual das mudanças climáticas nas capas de uma revista científica. Para isso, analisamos as imagens utilizadas pela revista Nature Climate Change no período de 2011 a 2023, com o intuito de compreender como essas representações visuais são selecionadas e qual é o seu papel na comunicação científica. Além de investigar os critérios de seleção das imagens, aprofundamos a pesquisa em quatro capas- sendo duas de 2012, uma de 2016 e outra de 2017- a fim de identificar padrões temáticos e estéticos da revista. Utilizando uma abordagem interdisciplinar, combinamos análise de conteúdo e contexto editorial, para desvendar os processos editoriais envolvidos. Espera-se que os resultados contribuam para uma compreensão aprofundada da interseção entre ciência, comunicação e sociedade, promovendo uma divulgação científica mais eficaz e consciente das mudanças climáticas.

INTRODUÇÃO

O estudo se propõe a investigar como a revista científica Nature Climate Change, uma derivada da Nature, utilizou de tais recursos para abordar um tema tão complexo como as mudanças climáticas. O aquecimento global é, indubitavelmente, um dos fenômenos climáticos que mais causa polêmica social na atualidade. Isso ocorre em virtude da complexidade de causas e efeitos estudados por cientistas desde o século XIX, bem como os aspectos políticos que esta temática suscita nas decisões governamentais sobre o tema. Por conta dessa característica, a divulgação e representação da crise climática vem sendo amplamente influenciada pelos interesses políticos e econômicos, desde a década de 1970.

A revista Nature Climate Change surgiu em 2011, como um desmembramento da britânica Nature – que já publicava matérias sobre a crise climática desde o final do século XX. Ela publica mensalmente pesquisas e artigos sobre o mundo natural, as causas subjacentes ou os impactos das mudanças climáticas globais e suas

implicações para a economia, a política e o mundo em geral, sintetizando assim, estudos interdisciplinares (Nature, 2024). Devido à elevada qualidade de suas publicações, a Nature possui um impacto científico significativo, influenciando, inclusive, o andamento de outras pesquisas e a transmissão de informações científicas da mídia para a sociedade. A necessidade do avanço científico e do capital sobre a natureza – visando a novas matérias-primas, processos e conhecimentos – resultou na criação dos problemas ambientais contemporâneos, conforme apontado por Colacios (2019, p. 184).

Dessa maneira, a presente pesquisa tem por objetivo investigar como a revista *Nature Climate Change* utilizou o conteúdo visual de suas capas para exercer uma função instrutiva e política. Retomando Barthes, quanto mais se desenvolve as técnicas comunicacionais, maior é o esforço para velar a aparência do sentido dado. No caso, uma função instrucional e política, em que um sentido político-ideológico busca amenizar o impacto visual do Novo Regime Climático, segundo Latour (2018). O estudo parte dos questionamentos sobre a natureza da imagem e suas representações, utilizando a perspectiva de pesquisadores como M. Joly, M. Contrera, R. Barthes e V. Flusser, que se aprofundaram nos aspectos de produção, reprodução e impacto das imagens na sociedade.

REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa parte do questionamento sobre o que é uma imagem e seu papel representativo, a partir de autores como Joly, Contrera e Barthes. Suas reflexões ajudaram a desenvolver um olhar crítico sobre as imagens e seus usos nos meios de comunicação para manipular percepções e reivindicar ideias.

Segundo Contrera e Joly, as pessoas estão cada vez mais consumindo imagens exógenas de maneira inconsciente acrítica, não atentando aos sentidos e significados que elas possuem. Dentro desta perspectiva crítica, Barthes propõe que a imagem é apenas um análogo da realidade, repleta de sentidos possíveis. Sua leitura exige considerar fatores sociais, técnicos e históricos. Para ele, a mídia pode manipular essas representações para encobrir ou distorcer significados (Barthes, 1986).

Conjuntamente, nos baseamos na metodologia de análise imagética de André Melo Mendes para interpretarmos as imagens. Ele propõe uma leitura em dois momentos — um objetivo, que identifica os elementos visuais, e outro subjetivo, que interpreta seus significados à luz do contexto. Isso nos permitiu categorizar com mais precisão as mensagens das imagens analisadas. Assim que entendemos as diversas facetas que uma mesma imagem pode ter, nos adentramos no funcionamento do mundo científico através da perspectiva de B. Latour. A partir de Latour, analisamos a ciência como uma construção coletiva, moldada por contextos históricos e interesses políticos. Ele critica a ideia de imparcialidade, destacando como cientistas e políticos moldam percepções ao falar em nome da ciência (Latour, 1998).

Sabendo que a ciência é impactada pela sociedade na qual está inserida, investigamos como o modo de vida capitalista, em meio a sua expressão neoliberal, influencia na produção de conhecimento científico através dos estudos de Brand & Wisser, Porto-Gonçalves. Segundo Brand & Wisser e Carlos Walter Porto-Gonçalves, a atual ordem econômica é definida como imperial, pois ela impulsiona o

processo de dominação do meio ambiente e dos povos vistos como inferiores. Em suas perspectivas, o poder é exercido por meio do conhecimento científico, que se baseia na negociação entre grupos distintos que visam defender os seus próprios posicionamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise se concentrou em quatro capas da revista *Nature Climate Change*, selecionadas do período de 2012 a 2023: duas de 2012 (maio e outubro), uma de 2016 e outra de 2017. As duas primeiras capas analisadas são do ano de 2012, no segundo volume, dos meses de maio e outubro, respectivamente. A edição de maio mostra uma floresta, cuja área devastada forma um coração — metáfora visual da destruição ecológica. Sua estética sugere ser uma floresta amazônica, dialogando com o contexto brasileiro daquele ano, marcado por eventos como a construção da hidrelétrica de Belo Monte e a aprovação de um Código Florestal controverso. A segunda é uma galeria em possível processo de degelo, em meio a um ambiente ensolarado, o que se alinha ao cenário global daquele ano, com o degelo acelerado no Ártico e o alerta da OMM de que 2012 se somava à década mais quente já registrada.

Apesar do que sugerem a imagem e o título da edição de maio, o tema da conservação das florestas tropicais aparece de forma marginal. Apenas uma coluna da revista aborda diretamente o desmatamento, revelando uma postura editorial contraditoriamente silenciosa. Similarmente, a edição de outubro apresenta uma discussão mais ampla sobre os impactos do aquecimento global no regime hidrológico, contudo, é notório que a revista mantém-se em uma posição ambígua quanto às soluções.

A terceira capa analisada é de maio de 2016. A imagem mostra um vaqueiro de costas, observando um rebanho, sugerindo domínio sobre a natureza. O texto indica que o local é o Brasil, e a imagem, em meio à instabilidade política brasileira da época, sugere uma crítica velada à postura do país diante do Acordo de Paris, de forma que este volume parece pressionar o país a reafirmar seus compromissos climáticos. Embora as imagens impactantes e títulos sugestivos, a revista constantemente desvia-se do tema central, ou o aborda timidamente. Embora questione práticas tradicionais de sustentabilidade, ela persiste com um tom conservador, recorrendo à necessidade de mais estudos como justificativa para não propor mudanças estruturais. Essa neutralidade aparente revela, na verdade, uma tendência a validar o atual modelo de produção, abrindo espaço para estratégias que promovem apenas uma “resiliência climática” — evitando enfrentar as transformações profundas que o momento exige.

CONCLUSÕES

A análise realizada permitiu concluir que a revista *Nature Climate Change* adota uma postura ambígua na seleção de imagens e conteúdos editoriais. Por trás de uma suposta neutralidade, observa-se uma seleção criteriosa que reflete o posicionamento político do periódico. A revista opera sob uma lógica conservadora, buscando amenizar as tensões do "Novo Regime Climático" em vez de propor

transformações profundas. Dessa forma, a pesquisa contribui para a compreensão da comunicação científica, abrindo espaço para novos estudos e investigações sobre a neutralidade aparente em periódicos de alta circulação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao CNPQ, cujo apoio financeiro foi essencial para a realização desta pesquisa. Ao meu professor Dr. Roger Domenech Colacios por sua orientação impecável, paciência e dedicação. E à minha família por todo o suporte e motivação. Sem dúvidas, este trabalho não teria sido possível sem suas contribuições ímpares.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **Lo obvio y lo obtuso**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1986. p 11-49.

CONTRERA, M. Na selva das imagens: Algumas contribuições para uma teoria da imagem na esfera das ciências da comunicação. **Revista da Cultura Audiovisual Significação**, v. 33 n. 25, 2006.

LATOUR, Bruno, 1947. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Trad. Ivone C. Benedetti. 2º ed. São Paulo: UNESP, 2011.

STRASSBURG, B. et al. Impacts of incentives to reduce emissions from deforestation on global species extinctions. **Nature Climate Change**, v. 2, n. 5, p. 350-355, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nclimate1375>. Acesso em: 20 junho. 2025.

SORG, A. et al. Climate change impacts on glaciers and runoff in Tien Shan (Central Asia). **Nature Climate Change**, v. 2, n. 10, p. 725-731, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nclimate1592>. Acesso em: 8 julho. 2025.

SILVA, R. de O. et al. Increasing beef production could lower greenhouse gas emissions in Brazil if decoupled from deforestation. **Nature Climate Change**, v. 6, n. 5, p. 493-497, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nclimate2916>. Acesso em: 1 ago. 2025.